



## OS CORPOS DÓCEIS NA ESCOLA DOS JÓQUEIS<sup>1</sup>

Hugo Paula Almeida da Rocha  
Marcos Antonio Carneiro da Silva  
Antonio Jorge Gonçalves Soares

### RESUMO

*O objetivo do artigo foi analisar as estratégias adotadas pelos jóqueis na formação e educação de seus corpos. Questionamos como o clube e os atletas atuam diante dessas exigências do esporte. Realizamos 11 entrevistas semiestruturadas com jovens em fase de profissionalização no turfe, com idade entre 16 e 19 anos. Observamos que o controle disciplinar exercido pelo clube sobre os atletas tem um viés econômico, pois assim, os jovens poderão ter um desempenho satisfatório nas competições. Todavia, os atletas acabam “negociando” com as regras do clube, burlando-as, mas traçando outras táticas para compensar os desvios a essas regras. Isso mostra que as relações de poder entre clube e atleta operam dentro de um dispositivo disciplinar que nem sempre favorecem o atleta.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do corpo; Atletas; Turfe.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi parte do estudo sobre a Escola de Profissionais do Turfe (EPT), no Jockey Club Brasileiro (JCB), no Estado do Rio de Janeiro. Neste estudo, observamos os modos de socialização desses jovens com o esporte, bem como o turfe se transforma, para eles, em uma oportunidade de carreira que não depende da escola e proporciona retorno financeiro em curto prazo.

O objetivo deste artigo foi descrever e analisar as estratégias ou táticas adotadas pelos jóqueis na formação e educação de seus corpos. A questão central foi: como o clube e os atletas atuam diante das exigências do esporte sobre a formação do corpo do atleta? Compreendemos como educação do corpo as múltiplas intervenções dirigidas por inúmeras técnicas, que são aperfeiçoadas para refletir sobre os corpos, fixando, ao longo do tempo, práticas sociais desejadas (SOARES, 2006). Ademais, na perspectiva de Foucault (2004), a disciplina imposta aos corpos é um dos meios de controle social.

### A DISCIPLINARIZAÇÃO DO CORPO EM FOUCAULT

---

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro para sua realização das seguintes instituições: CAPES (Bolsa de Mestrado); FAPERJ (Cientista do Nosso Estado – E\_18/2012 – Processo: E-26/102.754/2012); e CNPq (Edital Universal 14/2012 – Faixa B – Processo: 482586/2012-5).

No final do século XVII, o processo de industrialização promoveu a racionalização do trabalho e hierarquizou as técnicas de produção; dispersas e desorganizadas na vida rural, com uma dinâmica predominantemente domiciliar, sem cronogramas e espaços definidos, essa nova forma de trabalho necessitava de outra organização para atender as novas expectativas do trabalho industrializado. As técnicas disciplinares, nesse momento histórico, formaram uma espécie de arte ou pedagogia corporal que visava uma composição de forças para a obtenção de um corpo eficaz, produtivo e dócil.

Destaque-se que tais técnicas não devem ser encaradas somente como práticas que almejavam o aumento das habilidades corporais e o aprofundamento da sujeição, menos ainda como forma de repartir os corpos, extrair e acumular o tempo deles (FOUCAULT, 2004). O corpo apresentado como objeto de poder não é algo exclusivo de Foucault. Mas a novidade estaria em indicar como esse controle das técnicas detalha o corpo de modo minucioso, exercendo uma coerção precisa de seus movimentos, gestos e atitudes de forma econômica e eficaz. A rotina é o que importa para fixar os comportamentos, sendo esses processos sistemáticos de controle do corpo mais relevantes que propriamente o resultado final deles. Foucault (2004) deu ênfase às condutas intencionais de instituições sociais, como exemplo da configuração da sociedade movida pela economia de produção em massa, que vinha se adaptando na sua maneira de disciplinar os corpos, para um melhor rendimento no exercício de suas funções. Tais técnicas eram aprimoradas e distinguíveis do modelo escravocrata (de imposição pela violência física), pois, o processo de disciplinarização do corpo era quase imperceptível na sutileza dos atos institucionais. As disciplinas tornaram-se fórmulas gerais de dominação, com o luxo de dispensar a relação custosa e violenta dos processos anteriores de obediência.

A escola exerceu um papel importante na consumação do ponto de exercício de poder e no lugar de formação de saber. A partir do século XIX, diz Foucault, todo cientista torna-se professor ou diretor de laboratório, ou seja, detentor do saber “em estado livre”, enunciador da verdade e prestador de consultorias. Desse modo, desenvolvera-se uma série de aparelhos que visavam fabricar a disciplina e impor hábitos. Assim, foi elaborada a pré-história dos aparelhos de poder. Houve a substituição do sistema punitivo pelo disciplinar (exemplo do sistema penal), em que a forma foi o sequestro, e a finalidade foi a constituição de uma força de trabalho pelo instrumental da disciplina e da formação de hábitos. O hábito será usado de forma prescritiva, será aquilo a que se é necessário submeter. Será pelo hábito que os indivíduos desprovidos de uma propriedade serão ligados ao aparelho de produção.

Diferente do enclausuramento clássico que aprisionava os doentes, criminosos e os loucos, o sequestro moderno fabrica a norma. A série da constituição da força de trabalho está correlacionada ao aparelho de sequestro, que, por sua vez, está vinculado à sociedade disciplinar, função permanente de normalização. Assume, assim, a forma insidiosa e cotidiana da norma e, como tal, oculta-se, enquanto poder, e se oferece como sociedade. É através do sistema das disciplinas que o poder se efetua, mas de forma oculta, como um discurso que analisa e especifica a norma com a finalidade de torná-la prescritiva. Dessa forma, o discurso do rei (soberano) pode desaparecer e ser substituído pelo discurso normatizador (disciplinar), aliado ao saber de quem vigia, de quem zela pela norma, de quem possui o saber de discriminar o normal do anormal, o correto do incorreto, o discurso do médico, do psicanalista e, principalmente, do professor.

A escola é um bom exemplo de instituição que zela pela disciplina e docilização dos corpos. A organização do tempo de trabalho e os mecanismos coercitivos para imposição das normas servem para que os indivíduos façam “bom uso” do que têm disponível, evitando desperdícios de tempo e otimizando a sua produção. No intervalo de tempo em que está presente na escola, o aluno terá horário para comer, para brincar, para ir ao banheiro, para estudar etc. Qualquer desvio às regras poderá gerar uma sanção disciplinar. Pesquisas na área de educação, por exemplo, mostram que alunos bagunceiros ou agressivos são estigmatizados pelos professores como quem estivesse com comportamento inadequado para a instituição escolar. O resultado desse estigma é um afastamento gradativo das obrigações escolares, até que aquele aluno seja “gentilmente” convidado a se retirar daquele espaço educacional. Outra consequência dessa estigmatização do aluno é a queda do seu desempenho escolar (ALVES; BATISTA, 2012; CHRISTOVÃO; SANTOS, 2010; CUNHA, 2010). Mas, por outro lado, isso demonstra que enquanto houver relações de poder haverá resistências, ou seja, a escola não consegue obter êxito em sua função de docilizar e disciplinar os corpos, os comportamentos e os hábitos de todos os alunos.

Observemos que os conceitos levantados nesta seção são aplicáveis a outras instituições que não fizeram parte do campo de análise de Foucault (2004). A prática esportiva de alto desempenho, por exemplo, exige cada vez mais cedo que os atletas estejam prontos a desempenhar da melhor forma possível a sua função (WEINECK, 1986). No caso do turfe, os jovens são selecionados a partir dos 16 anos de idade. No processo seletivo, há duas características exigidas sobre o corpo desses jovens: eles devem ter 1,57m de altura e pesar até 48kg (WERNECK, 2007).

## MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada no Jockey Club Brasileiro e teve como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevistas semiestruturado. Os temas que nortearam a construção desse roteiro foram: trajetória escolar, trajetória esportiva, expectativas individuais de profissionalização, influências familiares nas escolhas individuais e as consequências dessas escolhas, entre outros temas que surgiram durante a realização das entrevistas. Os entrevistados foram informados sobre o objetivo da pesquisa e sobre as condições que permitiriam sua participação. Todos participantes do estudo o fizeram por livre e espontânea vontade e com a autorização prévia do responsável da instituição estudada.

As entrevistas foram realizadas em local reservado no JCB. Foram realizadas 11 entrevistas, atingindo quase a totalidade da população de atletas em fase de profissionalização no turfe no JCB. A exceção foi a de um jóquei-aprendiz que fora afastado do clube por ultrapassar o peso máximo permitido que um atleta dessa categoria pode atingir (51kg)<sup>2</sup>. A faixa etária dos jovens entrevistados variou entre 16 e 19 anos.

Observamos a incidência de elementos que caracterizavam as práticas dentro do clube como as que destacamos nos estudos de Foucault (2004). A organização da rotina diária desses atletas é uma forma de se conter o ímpeto dos jovens, que acabam burlando as regras institucionais, a fim de satisfazer seus desejos individuais. Embora o controle sobre a rotina diária dos atletas seja uma medida para o disciplinamento dos corpos para ser jóquei, isso pode ser encarado também como uma maneira positiva de o clube educar esses jovens para que não adotem estratégias para perda de peso que sejam prejudiciais à sua saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A carreira no turfe é iniciada quando o jovem ingressa na escola de formação de profissionais desse esporte. Essa instituição é responsável por certificar os atletas para o exercício dessa profissão. Como é comum na prática esportiva, os jovens interessados em se tornarem profissionais do esporte passam por categorias que antecedem a profissionalização e que servem como meio para o aprendizado e aprimoramento das técnicas básicas específicas de cada esporte. Ao ingressarem na EPT, os jovens se enquadram na categoria “aluno” e, como tal, não estão aptos a participar das competições turfísticas. Com o tempo, os alunos

---

<sup>2</sup> A alínea *d* do artigo 69 do Código Nacional de Corridas esclarece que o jóquei-aprendiz perderá sua condição caso exceda o peso líquido de 51kg (BRASIL, 1996).

progridem em direção à profissionalização no turfe e se tornam “jóqueis-aprendizes”, passando a participar das competições oficiais.

Entre os 11 entrevistados, havia quatro alunos, sendo dois meninos e duas meninas; e sete jóqueis-aprendizes, sendo uma menina. A condição dos meninos que pleiteavam esse tipo de profissionalização tem uma dimensão particular. Como eles residem no alojamento do próprio clube, torna-se mais fácil manter o controle sobre suas ações. Todos os horários são estruturados e esquadrihados pelo próprio clube. Assim, eles têm hora para comer, para treinar, para realizar as tarefas de manutenção do alojamento, para arrumar as camas dos cavalos, para ir à escola, para o descanso e o tempo livre. Essa rotina constitui uma normatização, em que qualquer deslize ou desvio pode ser punido com suspensão ou desligamento da instituição. Esse período de formação no centro de treinamento, e mesmo fora dele, coloca o clube em um patamar de instituição total, no sentido de Goffman (1961). Instituição total é aquela em que os indivíduos trabalham e residem por um período de tempo, afastados da sociedade, e mantêm-nos sob forte controle disciplinar. Além disso, como vimos em Foucault (2004), a organização do tempo pode ser vista como uma maneira de otimizar o rendimento do atleta na sua produção.

Essa divisão do tempo ficou evidente nas falas dos jóqueis-aprendizes e dos alunos que passaram a morar na EPT. Depois que os atletas acordam, eles recebem o desjejum dos nutricionistas que ocupam a cozinha e o refeitório da EPT. Destaquemos que essa iniciativa foi recente, pois antes não havia um grupo de nutricionistas cuidando da alimentação dos atletas. A equipe de nutrição propôs ao clube um projeto de extensão e pesquisa universitária para o acompanhamento nutricional dos atletas. A aceitação do clube sugere uma preocupação com o estado físico e a saúde desses atletas, pois, antes, o controle sobre o que comiam e as medidas extremas que adotavam para manter o peso ou emagrecer não eram acompanhados pela EPT. As medidas extremas foram citadas pelos atletas que pertenciam ao quadro mais antigo do clube antes da entrada da equipe de nutrição:

(E): Remédio não toma mais?

*Jóquei-aprendiz 1*: Não. Tomei uma vez só.

(E): Mas você conhece outros jóqueis, né?

*Jóquei-aprendiz 1*: Conheço vários jóqueis.

(E): E isso, pra perder peso, eles costumam tomar muito remédio?

*Jóquei-aprendiz 1*: Tem uns que tomam muito.

(E): Você já teve que tomar algum tipo de remédio e diurético pra perder peso?

*Joqueta-aprendiz*: Uma vez pra nunca mais, que eu passei mal quando eu tomei. Eu tomei foi [...], diurético pra poder... E fiz sauna no mesmo dia, eles fecharam a sauna só pra mim. Porque eu montava um cavalo de 45kg,

eu tinha que ficar de 44, eu tava de 47 na semana, então eu tive que perder 3kg.

(E): Você teve que perder 3kg?

*Joqueta-aprendiz:* Três quilos em um dia. Aí eu fui pra sauna, tomei remédio, quer dizer... Eu já tinha perdido dois, mas naquele dia eu ainda tinha que perder mais 1kg. Então eu tirei 1kg num dia, eu fiz sauna e em 20 minutos eu perdi, porque eu sou muito rápido também. Aí consegui montar o cavalo e o cavalo foi último, não adiantou de nada eu montar leve. Era melhor não ter assinado a montaria.

Observemos que o turfe exige que os atletas tenham um rígido controle sobre a sua massa corporal. Com isso, esses jovens, além de assumirem o uso de medicamentos, afirmaram que essa era uma prática comum entre os jóqueis profissionais. Ainda que haja riscos, esses recursos são utilizados porque precisam manter o peso. Porém, independentemente da *performance* do cavalo, isso afetou de algum modo o desempenho da joqueta-aprendiz, que mencionou ter chegado em último lugar naquela corrida.

Outra atleta que também assumiu os riscos da automedicação foi a aluna 2. Ela fez uso de medicamentos quando ainda tentava o acesso à EPT. A aluna 2 decidiu pôr essa estratégia em prática quando soube que estava acima do peso limite para o ingresso na EPT. A atleta contou que desejava intensamente se tornar joqueta e, por isso, ela fez uso de medicamentos para perder cerca de 5kg em três dias.

(E): Você perdeu 5, 4kg em três dias?

*Aluna 2:* Cinco, 4kg em três dias, é, isso.

(E): Quem te deu esse remédio?

*Aluna 2:* Eu comprei escondido, porque eu queria muito entrar. [...] Então eu parei pra pensar, falei: “Eu vou entrar”. Aí eu vim, chorei, porque eu perdi... tinha que urinar direto, direto. Não pode comer nada, nada, se comer passa mal. Então eu fui ficando triste, pensei em desistir, “não vale a pena fazer isso tudo”, pensando em morrer, morrer, né? Você perde o líquido todo do corpo. Falei: “Não, eu vou conseguir”. Aí pedi até uma irmã da igreja, eu sou crente, né, pra irmã da igreja orar por mim, aí eu vim. Só que nunca soube que eu fiz isso, o jóquei não pode fazer isso, né? Se fizer você é expulso, mas todo jóquei faz.

Percebam que a menina contou em tom de desespero as consequências do uso inadvertido de medicamentos para a perda de peso. E mais, ela reconheceu que essa infração, se descoberta, pode causar a exclusão do atleta do clube. Quando passarem a jóqueis profissionais, o controle da alimentação e a manutenção do peso serão feitos por eles mesmos. O controle do peso é algo que precisa ser estabelecido com disciplina mesmo para os alunos. O aluno 1 mencionou que é um pouco pesado para a categoria, mas nos surpreendeu quando disse quanto tinha de massa corporal.

(E): Você tem facilidade pra manter o peso?

*Aluno 1:* Mais ou menos, eu sou um pouco pesado, mas dá pra manter.

(E): Pouco pesado quanto, assim?

*Aluno 1:* Acho que eu peso 48kg e meio, por aí.

(E): E é pesado?

*Aluno 1:* Mas é só manter, só preciso só não deixar aumentar. Faço exercício pra caramba.

(E): Você faz que tipo de exercício?

*Aluno 1:* Eu jogo bola, corro, direto eu corro, vou correr. Corro na Lagoa.

O caso do aluno 2 é justamente o oposto: ele precisa ganhar peso para começar a montar. Ao contrário do que muitos podem pensar, não há uma relação direta entre peso e oportunidades de montaria. Ainda que um atleta mais leve possa ter vantagens na corrida, porque o cavalo carregará menos peso, não é a leveza em excesso que o levará a assinar mais compromissos com as corridas. Para os treinadores de cavalos, ele pode não ter força suficiente para controlar o animal. Mas com relação a seus colegas ele é um privilegiado, pois pode comer mais do que os outros.

(E): Você tem dificuldade de manter o peso?

*Aluno 2:* Jamais, eu tenho só 42kg.

(E): Você tem 42kg?

*Aluno 2:* Cheguei aqui com 38kg, eu era levinho, ainda sou, né, peso 42kg. Eu como pra caraca.

(E): E você come mais que eles?

*Aluno 2:* Eu como, porque eu ainda não me preocupo. Não estou montando, e mesmo assim ainda sou muito leve. E pra estrear vou precisar engordar 5kg, pra estrear com 45kg. No mínimo 45kg, Seu [pai de um jóquei] já falou comigo. Ele falou: “Daqui a cinco meses você já deve estrear, falei com seu pai e você vai ter que engordar 5kg, fala com o [chefe do grupo de nutrição] pra fazer exercício pra ganhar perna, músculo, sei lá, 5kg no mínimo”. Pra mim estrear com 45kg.

As estratégias para manutenção do peso variam. Se o uso de medicamentos apareceu como algo comum à vida dos jóqueis, a prática de exercícios físicos também está presente na fala deles. Talvez por isso, e para a preservação da saúde dos jovens aspirantes a jóqueis, o clube tenha aceitado a proposta da equipe de nutrição. Com isso, a rotina dos atletas da EPT, a qual já era organizada em ordem temporal para a realização das atividades cotidianas, ganhou mais um elemento de controle disciplinar. Na fala do jóquei-aprendiz 5, destacamos os horários controlados para o início das suas atividades cotidianas.

(E): Como é que é sua rotina hoje?

*Jóquei-aprendiz 5:* Hoje a gente acorda quase 4h e meia, praticamente 4h e meia, acorda 20 pras 5h [da manhã]. Levanta, se arruma, vai pra raia. Chega na raia o máximo 5h10. Entende? Trabalha até às 9h [da manhã]. Hoje eu cheguei aqui era 9h e meia. Trabalhei pra caramba e o tempo todo. Parei, muito mal, e bebi água. Aí trabalha, trabalha, chego aqui a gente tem um café da manhã bom, toma um café da manhã reforçado e descansa. Entendeu?

O início dos treinamentos acontece nas primeiras horas do dia. Dessa forma, os jovens

são despertados pelo próprio administrador da EPT. Destacamos que essa prática rotineira de controle sobre os atletas se reflete no dia a dia desses jovens, mesmo quando não estão nas dependências do clube. O jóquei-aprendiz 1, por exemplo, sofreu um acidente e retornou à sua casa para visitar os pais. Como estava impossibilitado de fazer as atividades que antes fazia, o tédio tomou conta de seus dias de recuperação. Acostumado a acordar cedo no clube, manteve esse hábito em casa, mesmo quando não havia necessidade. Isso mostra que os hábitos exigidos e adquiridos no trabalho foram incorporados ao seu cotidiano. Isso é um indício de como se deu a educação do corpo do atleta. O jóquei-aprendiz 1 comentou como foi o acidente que o deixou sem poder trabalhar por três meses:

*Jóquei-aprendiz 1:* Tem alguns, ano passado eu fiquei três meses parado porque eu sofri um acidente. Vinha um na frente e eu vinha em segundo, aí quebrou a mão. Aí eu caí, caí por cima de mim. Aí eu quebrei a clavícula esquerda, tive fratura na vértebra. Fiquei três meses parado sem trabalhar. Então eu fui pra casa, fiquei em casa, depois eu voltei quando tava bem. Voltei, comecei a trabalhar e consegui voltar.

(E): E como é que foi esse tempo de recuperação pra você? Três meses para um cara que acorda que horas?

*Jóquei-aprendiz 1:* Eram, os primeiros meses foram muito ruins porque eu já tava habituado, assim. Quando tava em casa não fazia nada, só ficava dentro de casa vendo TV, ou ficava andando lá sem fazer nada. Daí quando dava 4h e meia da manhã, o horário de acordar aqui, eu acordava, e não conseguia dormir. Só conseguia cochilar de novo 6 horas da manhã. E ficava acordado, acordava todo dia, tava acostumado.

Outra questão é a necessidade de manutenção do peso. Essa obrigação faz com que esses jovens tenham que se alimentar de forma moderada e controlada mesmo quando se trata da primeira refeição diária. Após a colação, os atletas saem para treinar. Das 6h às 9h da manhã eles montam os cavalos. Após o duro treinamento, retornam à EPT, onde têm à sua espera um café da manhã farto. Mas engana-se quem pensa que eles podem comer à vontade. Eles não podem ultrapassar os 51kg de massa corporal e a quantidade de alimento depende da prescrição nutricional que cada um tem. Esse controle na alimentação é rígido para que eles não precisem tomar remédios ou adotar qualquer prática prejudicial à saúde. O jóquei-aprendiz 2 revelou com um pouco mais de detalhes como é a alimentação diária de um jóquei-aprendiz. Destaquemos que ele se refere ao tamanho da porção como “pouco”.

(E): Você come o que no café da manhã no dia a dia?

*Jóquei-aprendiz 2:* Pão com queijo, pão de forma com queijo e suco. Um copo de suco.

(E): E antes do treinamento, você come alguma coisa?

*Jóquei-aprendiz 2:* Tomo iogurte.

(E): Aí no almoço você costuma comer mais ou menos o quê?

*Jóquei-aprendiz 2:* É, normal, arroz, feijão, carne. Muito também não, pouco.



(E): Entendi. E depois tem o lanche?

*Jóquei-aprendiz 2*: Três horas [da tarde]. Um pão, um suco ou às vezes um bolo.

(E): Uhum. E a janta, a mesma coisa?

*Jóquei-aprendiz 2*: Cinco e quarenta [da tarde].

(E): O que costuma ser [na janta], mais ou menos?

*Jóquei-aprendiz 2*: Ah, varia muito. É sempre diferente.

(E): E depois, mais à noite, assim?

*Jóquei-aprendiz 2*: Ah, 10 horas [da noite] assim tem, você toma um iogurte e uma barra de cereal.

Embora os jovens atletas recebam uma colação antes do treinamento, nem todos os jóqueis-aprendizes têm o hábito do desjejum. O jóquei-aprendiz 6 não come frequentemente a colação oferecida. Segundo ele, às vezes ele não se sente bem para alimentar-se assim que acorda, como se o organismo não estivesse pronto para receber o alimento. Usando a mesma justificativa, a aluna 1 também mencionou não ser adepta do desjejum antes dos treinamentos. Mas como ela reside fora do clube, o controle da sua alimentação antes dos treinos é feito em casa.

(E): Você acorda 4:40 [da manhã], você come alguma coisa?

*Jóquei-aprendiz 6*: É, eu como às vezes, mas às vezes eu não gosto de comer de manhã. Quando eu acordo, eu não gosto de comer nada não.

(E): Mas você recebe uma colação?

*Jóquei-aprendiz 6*: Tem.

*Aluna 1*: É, assim, eu, geralmente, eu não como de manhã. Assim, minha mãe chegou até a comprar iogurte pra mim... Mas quando eu tô com muita fome, quando eu acordo com muita fome, eu geralmente tomo um copinho, metade de um copo de iogurte e tal pra vir, mas geralmente eu não como. Aí venho, depois dos trabalhos a gente toma café aqui, aí eu como bastante. Eles até brincam comigo que eu sou pequenininha, mas tenho estômago de elefante.... Aí eu espero até a hora do almoço, né, que eu falei, aí almoço e vou pra escola. Geralmente na escola eu tô com um mal humorzinho na barriga, aí eu não como...Mas quando dá eu como, sempre como. Não um salgado, que eu não gosto de salgado, mas barra de cereal, fruta, ou então levo tipo uma comida na mochila e se eu tiver com muita fome eu esquento lá. E quando eu chego em casa como um pouco. É, eu como bem, na verdade, eu me alimento bem e vou dormir.

A rotina se transforma em norma incorporada. Eles normalmente cumprem suas obrigações, mas não vivem isolados ou afastados da sociedade. A rotina reforça o disciplinamento do corpo. Embora pareça uma prática de controle excessivo sobre a rotina de jovens, a rigidez se torna necessária na medida em que a manutenção do peso significa a possibilidade de permanência no esporte. Não podemos encarar esse tipo de controle institucional como uma prática abusiva ou que gera apenas consequências negativas ao atleta. Ao contrário, pode-se notar que a boa alimentação oferecida e os horários regrados para comer e treinar visam também à conservação da saúde desses jovens, que dificilmente

precisarão adotar medidas extremas para perda rápida de peso. Todavia, essa também é uma forma de disciplinamento.

Esse controle disciplinar indica uma relação hierárquica e de poder dentro do clube de turfe. Ainda que haja possibilidades de punições sobre os desvios disciplinares dos atletas, temos que entender que não se explicam as relações de poder somente através da sua função repressiva (MACHADO, 1979). O que interessa não é expulsar os homens da vida social ou impedir o exercício de suas atividades, mas gerir suas vidas, controlar os homens em suas ações para que seja possível utilizar ao máximo suas potencialidades. Essa forma de controle tem um objetivo ao mesmo tempo político e econômico, ou seja, torná-los força de trabalho, dando uma utilização econômica máxima, ao mesmo tempo diminuindo sua capacidade de revolta ou resistência. Todavia, enquanto houver relações de poder haverá resistências ao poder.

Desta forma, quando surge a oportunidade, aflora a resistência dos atletas sobre, principalmente, o controle sobre a alimentação. A equipe de nutricionistas sabe que as refeições prescritas não agradam a todos, e reconhece que é difícil controlar os jovens quando querem comer algo diferente. O desejo por alimentos que fogem à dieta é comum aos atletas. Um exemplo disso aconteceu quando esperávamos um atleta e ele trazia um copo de *milk shake* de Ovomaltine de uma rede de *fast food*. O jovem sabia que não estava cumprindo as normas estabelecidas pelas nutricionistas e, quando viu uma das alunas de nutrição, tratou de esconder o que estava degustando.

Todos os atletas comem algo fora da dieta estabelecida pelos nutricionistas. Mas cada um cria sua própria estratégia para não ultrapassar o peso ideal. O jôquei-aprendiz 2 disse que tem como hábito semanal comer uma refeição diferente da que é oferecida no clube. E para compensar ele costuma correr regularmente ou participar de partidas de futebol durante a semana. Segundo ele, caso não consiga manter os 51kg para as competições, poderá ser desligado do clube<sup>3</sup>. Quando perguntamos ao jôquei-aprendiz 2 se ele costuma sair da dieta, ele respondeu:

*Jôquei-aprendiz 2*: Uma vez na semana.

(E): Uma vez na semana você come uma besteirinha. Tipo o quê?

*Jôquei-aprendiz 2*: Pizza, Batata Inglesa, McDonald's, Spoleto...

(E): Mas aí você corre. Você tem que avisar aqui que comeu isso, não?

*Jôquei-aprendiz 2*: Não. Porque não pode comer fora daqui.

(E): Se você falar, o que acontece?

---

<sup>3</sup> O jôquei-aprendiz que não conseguimos entrevistar, por falta de contato, é um exemplo disso, pois foi afastado do clube por ter pesado mais de 51kg por algumas semanas consecutivas.

*Jóquei-aprendiz 2:* Eles fazem exame de sangue pra saber se a gente tá comendo fora ou não. Dá problema.

Esse rigor no controle da dieta dos atletas transformou o simples hábito de tomar sorvete em uma atividade de lazer do jóquei-aprendiz 3.

(E): E lazer? O que é lazer pra você?

*Jóquei-aprendiz 3:* Ah, lazer é um descanso, né, cara. Pô, piscina, parque aquático, um sorvetezinho que o cara não pode comer, mas, pô, era bom... Aí, não sei, muito bom jogar um, sempre jogar um baralho, alguma coisa assim, ao ar livre. Pô, muito bom.

Escapar da dieta foi algo repetido pelos atletas. Alguns relataram suas estratégias para manter o peso. O certo é que eles têm que manter o peso abaixo dos 51kg. A primeira pesagem acontece na quinta-feira, após o treinamento. Presenciamos um dia em que os atletas chegaram do treino e não quiseram tomar café da manhã, porque já estavam no horário de subir na balança. Isso demonstrou o receio de ultrapassar o teto do peso estabelecido. Pesando-se antes de se alimentar, eles poderiam, mais tarde, comer um pouco mais. Assim, não teriam problemas.

Além do rigor no controle do peso, os atletas têm uma rotina de treinamento e competições a cumprir, que se somam aos hábitos a serem aprendidos para o exercício da profissão de jóquei. Eles acordam por volta das 4h30 da manhã, e não há condição climática que impeça os atletas de cumprirem suas obrigações. Nos dias de corrida, o cansaço é mais evidente. Às segundas, sextas e sábados, os atletas costumam, além de realizar as atividades matutinas de treinamento com cavalos, participar das corridas. E esses compromissos não podem ser adiados. A dieta dos atletas que participam da corrida também é afetada. Como eles não podem ganhar peso, eles acabam comendo menos nesses dias. Muita fruta, salada e carne grelhada. No intervalo entre um páreo e outro, os atletas costumam fazer reidratação. Mas nem sempre isso é possível, o que pode levar a resultados indesejados. No caso do jóquei-aprendiz 4, ele chegou a ser suspenso por ter ficado 550g abaixo do limite mínimo de peso exigido para sua montaria. Ele havia montado um cavalo na corrida anterior, e isso fez com que transpirasse e se desidratasse. Quando foi fazer a pesagem para o páreo seguinte, ele já estava pesando menos. Ele explicou que não teve tempo de tomar uma garrafa d'água, o que costuma fazer nos intervalos das corridas. Antes de cada corrida, o atleta tem que realizar todo um ritual: passar pelo vestiário para trocar a vestimenta, conversar com o treinador dos cavalos, caminhar com eles e ouvir suas instruções. Quando há corridas consecutivas, o tempo para tudo isso fica curto e, desse modo, o atleta acabou não se reidratando. Essa suspensão não permitiu que o atleta montasse por dois meses.

(E): Suspenso por quê?

*Jóquei-aprendiz 4:* Porque logo quando eu comecei a montar, aí teve um problema aí, que faltou peso em mim.

(E): Faltou peso?

*Jóquei-aprendiz 4:* Em mim. E aí se faltar peso, é dois meses de suspensão. Aí eu tomei dois meses.

(E): Mas faltou peso por quê?

*Jóquei-aprendiz 4:* Eu tava montando muito seguido, assim, as corridas, foi num sábado, foi num domingo... Aí tava fazendo muito sol quente, assim, muito calor. Aí terminava um páreo, já ia direto correndo, trocava de roupa e já ia montar. Não bebia água, sabe, aí só desgastando. Aí chegou num páreo aí, que eu fui montar, aí faltou 550g em mim. Aí nisso eu fui suspenso, que só pode um jóquei ter direito de ir a mais 500 e voltar menos 500. Aí nisso eu fui, fui normal, e voltei com menos 550. Por causa de 50g eu fui suspenso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a rotina e os hábitos desses atletas fogem da rotina comum dos jovens da mesma idade. A dieta a ser seguida é uma dessas variantes que têm grande impacto sobre os desejos dos jovens em processo de profissionalização. Eles devem permanecer leves para poder conseguir as montarias que renderão vitórias e prêmios. Embora isso não deva ser entendido como um incentivo à perda de peso a qualquer custo, a estrutura deste esporte acaba por gerar estratégias, nem sempre saudáveis, para que garantam a permanência e o desempenho. Apesar de o JCB, na época da pesquisa, demonstrar preocupação com a alimentação dos atletas e contar com profissionais de nutrição, aptos a elaborar um cardápio balanceado e adequado à rotina de treinos e competições, esses jovens vivem sob a pressão psicológica de manterem o peso ideal. Assim, retomamos a questão que norteou a construção do problema de pesquisa, a saber: como o clube e os atletas atuam diante das exigências do esporte sobre a formação do corpo do atleta?

Respondendo à tal questão, podemos dizer que o clube e a necessidade de obter resultados nesse esporte estabelecem normas para o disciplinamento do corpo e para o controle da alimentação desses atletas. Destacamos que o controle disciplinar sobre os horários e a dieta tem um viés econômico, pois os jovens, permanecendo dentro do peso e cumprindo os horários de trabalho, poderão obter bons resultados e desempenho satisfatório nas competições. Todavia, não podemos encarar isso só como uma prática intencional para o aumento da sujeição do jovem atleta. Esse processo mantém a estrutura de funcionamento do esporte, a hierarquização dos diferentes participantes do esporte e os ganhos pecuniários dos atletas.

Os atletas, por sua vez, reconhecem a responsabilidade que têm diante das exigências

do esporte. Entretanto, eles têm desejos e necessidades que extrapolam as imposições institucionais sobre sua rotina, principalmente, à alimentação. Com o intuito de satisfazer seus próprios desejos, os atletas acabam “negociando” com as regras do clube, burlando-as, mas traçando outras estratégias para compensar os desvios a essas regras. Isso mostra que as relações de poder entre clube e atleta ora são convergentes, ora são conflituosas, e operam dentro de um dispositivo disciplinar que nem sempre favorecem o atleta. Entretanto, a busca pelo resultado positivo, pela maior eficácia do corpo, acaba determinando as formas impostas de controle e sujeição do atleta. Nesta situação e em outras do esporte de rendimento que envolve a busca constante de resultados, o termo “resultados a qualquer preço” pode evidenciar as relações de assujeitamento corporal e as relações de controle disciplinar, nas quais atletas e instituições estão envolvidas.

## THE DOCILE BODIES IN SCHOOL FOR JOCKEYS

### ABSTRACT

*The aim of this article was to analyze the strategies adopted by the jockeys in the development and education of their bodies. We questioned how the club and athletes act against these demands of the sport. We conducted semi-structured interviews with 11 young athletes involved in horse racing, aged between 16 and 19 years. We observed that the disciplinary control enforced by the club against the athletes have an economic bias, so that young people can have a satisfactory performance in the competitions. However, athletes are "negotiating" with the club's rules, breaking them, but planning other tactics to recoup for deviations from these rules. This shows that the power relations between club and athlete operate within a disciplinary device that not always benefits the athlete.*

KEYWORDS: Body education; Athletes; Turfe.

## LOS CUERPOS DÓCILES EN LA ESCUELA DE JOCKEYS

### RESUMEN

*El objetivo del artículo fue analizar las estrategias adoptadas por los jockeys en la formación y educación de sus cuerpos. Nos preguntamos cómo el club y los atletas actúan ante esas demandas del deporte. Hemos realizado entrevistas semiestructuradas con 11 jóvenes aprendices de jockey, con edades entre los 16 y 19 años. Se observó que el control disciplinario del club sobre los atletas tiene tendencia económica, ya que así los jóvenes podrán tener un rendimiento satisfactorio en las competiciones. Sin embargo, los atletas "negocian" con las reglas del club, la violan, pero trazando otras tácticas para compensar esas violaciones de las normas. Esto muestra que las relaciones de poder entre club y atleta operan en un dispositivo disciplinario que no siempre favorece el atleta.*

PALABRAS CLAVE: Educación del cuerpo; Atletas; Turf.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L.; BATISTA, A. A. G. Em busca de alunos "mais calminhos": processos ocultos de seleção de alunos em escolas públicas. IN: *Anais da 35ª Reunião da ANPED*. Porto de Galinhas, PE, 2012. Disponível em: <[http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT14%20Trabalhos/GT14-2342\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT14%20Trabalhos/GT14-2342_int.pdf)>. Acesso em: 16 jan. 2013.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária. Secretaria de Desenvolvimento Rural. Departamento de Fiscalização e Fomento da Produção Animal. *Código Nacional de Corridas*, DFFPA, 1996. Disponível em: <<http://www.jcb.com.br/noticia/images/novocnc.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2013.
- CHRISTOVÃO, A. C.; SANTOS, M. M. dos. A escola na favela ou a favela na escola? IN: RIBEIRO, L. C. de Q. *et al.* (Orgs). *Desigualdades urbanas, desigualdades escolares*. Rio de Janeiro: Letra Capital – Observatório das Metrôpoles – IPPUR/UFRJ, 2010, p. 277-297.
- CUNHA, M. B. *Fatores de proteção às experiências de violência e vitimização de jovens: a influência do clima escolar*. 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*/Michel Foucault; tradução de Raquel Ramallete. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- GOFFMAN, E. *Asylums: essays on the social situation of mental patients and other inmates*. Nova York: Doubleday, 1961.
- MACHADO, R. Introdução. IN: FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- SOARES, C. L. Prefácio. IN: OLIVEIRA, M. A. T. de (Org.). *A educação do corpo na escola brasileira*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. ix-xiv.
- WEINECK, J. *Manual do treinamento desportivo*. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1986.
- WERNECK, F. A dura vida dos aprendizes de jôqueis: alunos das escolas do Jockey Club Brasileiro, no Rio, enfrentam regras rígidas e carga intensa de treinos. *Jockey Club Brasileiro*, Rio de Janeiro, 13 mai. 2007. Disponível em: <<http://www.jcb.com.br/noticias/interna.asp?id=534>>. Acesso em: 10 out. 2010.